
A produção fonoaudiológica do conhecimento acerca do envelhecimento entre os anos de 2000-2005

Giselle Massi

Fonoaudióloga

Mestre e Doutora em Linguística pela UFPR

Professora da Graduação em Fonoaudiologia e do Mestrado em Distúrbios da Comunicação da Universidade Tuiuti do Paraná - UTP

Celso Luiz Gonçalves dos Santos Jr.

Fonoaudiólogo

Mestre e Doutorando em Distúrbios da Comunicação pela Universidade Tuiuti do Paraná - UTP

Ana Paula Berberian

Fonoaudióloga

Mestre em Distúrbios da Comunicação e Doutora em História pela PUC/SP

Professora da Graduação em Fonoaudiologia e do Mestrado em Distúrbios da Comunicação da Universidade Tuiuti do Paraná - UTP

Regina Célia Celebrone Lourenço

Psicóloga

Mestre e Doutoranda em Distúrbios da Comunicação pela Universidade Tuiuti do Paraná

Professora da Graduação em Psicologia - UTP

Resumo

Esse texto objetiva analisar a produção de conhecimento acerca da temática do envelhecimento humano veiculada em periódicos específicos da área dos Distúrbios da Comunicação, entre 2000 e 2005. Foram considerados artigos originais, resenhas, artigos de atualização, relatos de caso e artigos de revisão das Revistas Pró-fono: revista de atualização científica; Revista Distúrbios da Distúrbios; Revista Fonoatual; Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. A análise estatística foi realizada por meio do Teste de Diferença de Proporções, em nível de significância de 5%. Resultados: A pesquisa apontou que a produção bibliográfica em torno do envelhecimento é incipiente, pois apenas 11,04 voltam-se para idosos. As temáticas mais abordadas correspondem à audiologia, em 38% dos registros. O tipo de intervenção mais estudado vincula-se, em 86%, à avaliação/diagnóstico, sendo que o contexto institucional clínico aparece em 75% das publicações. Os dados anunciam a necessidade de uma distribuição mais equânime das temáticas, faixas etárias, tipos de intervenções e contextos institucionais abordados nos artigos veiculados nos periódicos analisados. Novas cartografias devem ser realizadas para subsidiar a definição de ações e campos estratégicos para o implemento da pesquisa na área fonoaudiológica voltada para produção do conhecimento acerca do envelhecimento.

Palavras-chave: Produção do Conhecimento; Fonoaudiologia; Envelhecimento Humano.

Abstract

This text aims to analyze the production of knowledge about the theme of human aging conveyed in journals specific to the area of Communication Disorders, between 2000 and 2005. Were considered original articles, reviews, update articles, case reports and review articles of the Pró-fono: revista de atualização científica; Revista Distúrbios da Distúrbios; Revista Fonoatual; Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Statistical analysis was performed using the Difference of Proportions test, at a significance level of 5%. Results: The survey showed that the bibliographic production around the incipient aging is because only 11.04 turn to seniors. The themes addressed more correspond to audiology, 38% of records. The intervention is studied binds, in 86%, assessment / diagnosis, and clinical institutional context appears in 75% of publications. Data announce the need for a more equitable distribution of topics, age groups, types of interventions and institutional contexts addressed in articles published in the journals analyzed. New mappings must be performed to support the definition of actions and strategic fields to implementing research in the speech focused on the production of knowledge about aging.

Keywords: Knowledge Production, Speech, Human Aging.

Introdução

O avanço da produção do conhecimento no Brasil tem levado diferentes áreas, como a medicina, a enfermagem, a fonoaudiologia, a psicologia, a psicanálise, dentre outras, a realizar um balanço das pesquisas que vêm sendo desenvolvidas em seus campos de estudo, uma vez que tal análise é fundamental no processo de construção da memória e do aprimoramento do conhecimento. A análise e a crítica interna desse processo têm sido apontadas como condição para o implemento da produção do conhecimento de uma determinada área, bem como para o estabelecimento de ações, campos estratégicos e metas que atendam às demandas sociais. (Castro, 2006; Figueira, Leta, Meis, 1999).

O entendimento acerca da produção e divulgação de conhecimento é determinante para avaliar a qualidade da educação continuada, registrar o crescimento e a utilização do conhecimento num dado campo, além de viabilizar o aumento da eficiência nos mecanismos

de distribuição de recursos de incentivo e apoio à pesquisa. Estudos apontam para a crescente preocupação com o monitoramento da produção científica no Brasil. Essa preocupação resulta no aumento de pesquisas nacionais que objetivam situar nosso país na cartografia da produção científica mundial. (Strehl, 2005; Trzesniak, 2006). Tais estudos evidenciam a necessidade de pesquisas que abordem questões como a dispersão e a concentração da produção do conhecimento em relação aos veículos de divulgação, à temática abordada, à autoria, à regionalidade e à afiliação institucional a partir de análises que tenham como domínio de investigação a trajetória específica de uma determinada área, bem como o estabelecimento dessa trajetória com a de áreas afins. (Yamamoto, *et al.* 2002)

A publicação de resultados de pesquisas científicas tem sido o recurso mais utilizado para legitimar e registrar o avanço do conhecimento nacional, sendo o periódico o meio mais usado para esse tipo de publicação (Bufrem e Sorribas, 2007). Embora não exista uma correspondência absoluta entre produção científica e publicação, é fato internacionalmente reconhecido que dentre os principais parâmetros para a mensuração do vigor científico de uma área encontram-se o volume de artigos publicados em periódicos indexados em bases de dados de prestígio

e o número de citações registradas nesses mesmos veículos (Campanatti-Ostiz e Andrade, 2005).

Considera-se ainda que a produção científica configura-se como a principal atividade do pesquisador e uma das condições materiais para a socialização dessa atividade é exatamente a sua publicação (Campanatti-Ostiz e Andrade, 2006; Sampaio e Peixoto, 2000).

Nessa direção, estudos ressaltam que divulgação/publicação do conhecimento, embora consista na fase final de um trabalho, é tão importante quanto às etapas anteriores envolvidas no processo da pesquisa propriamente dita, uma vez que tal pesquisa não cumpre seu objetivo se não for visualizada pelos pares e disponibilizada à sociedade de forma geral (Russo e Ferreira, 2004).

Os periódicos participam de forma decisiva da trajetória de divulgação e, portanto, da socialização da produção bibliográfica acadêmica das diferentes áreas de conhecimento, tendo em vista que: constituem-se em espaço aglutinador do conhecimento científico produzido; são os veículos de maior visibilidade, pois apresentam-se indexados em bases de dados representativas de diferentes áreas de conhecimento; são instrumentos dinâmicos na veiculação de tal conhecimento; participam da definição e da sistematização de critérios referentes aos aspectos estruturais, metodológicos e de mérito que norteiam o

perfil da produção bibliográfica (Debert, 2004; Ferreira e Yoshida, 2004).

Nesse sentido, destaca-se a importância de estudos que enfoquem a produção do conhecimento divulgada em periódicos, tendo em vista o papel fundamental que esses instrumentos exercem na ampliação e consolidação das áreas em relação às suas atividades de socialização e de veiculação da pesquisa.

Com relação à fonoaudiologia, estudos vêm buscando analisar o panorama da produção do conhecimento dessa área, enfatizando a necessidade de reflexões em torno das temáticas e dos aspectos teórico-metodológicos que caracterizam a sua produção bibliográfica (Campanatti-Ostiz e Andrade, 2004, 2005 e 2006; Russo e Ferreira, 2004).

Tais estudos são unânimes ao afirmarem a importância do estabelecimento de recortes temáticos e etários para a caracterização e análise dessa produção como condição para a área dos Distúrbios da Comunicação identificar os domínios de investigação que historicamente vem sendo priorizados e, a partir daí, implementar suas pesquisas (Souza, Gauer e Hutz, 2004).

Quanto às pesquisas especificamente voltadas ao processo de envelhecimento humano, é possível afirmar que tal processo corresponde a um fenômeno multifacetado e vem sendo tratado pelas mais diversas

áreas do conhecimento (Prado e Sayd, 2003 a, 2003b, 2004; Lourenço e Massi, 2011).

Áreas como a Geriatria e Gerontologia têm debatido questões sobre o que representa o envelhecimento em nossa sociedade. Tal fato deve-se ao expressivo crescimento populacional desta faixa etária no Brasil e no mundo. As estatísticas apontam que há uma mudança no perfil etário da população brasileira, indicando um aumento de idosos e declínio nos nascimentos (Kalache, 2006). Em 2025, a expectativa é que o número de indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos alcance, no Brasil, a casa dos 32 milhões (Veras, 2009).

Tendo em vista esta tendência de crescimento da população idosa, desafios teóricos e práticos vêm se constituindo no sentido de atender às demandas da pessoa idosa. As características dessa população sejam de natureza médica, social, econômica ou psicológica, representam desafios que devem ser enfrentados por órgãos governamentais e pela sociedade, de forma geral, ao longo do terceiro milênio (Netto, 2007; Gamburgio e Monteiro, 2009).

Neste cenário, torna-se relevante analisar a produção do conhecimento que propõe concepções e práticas formuladas sobre o processo de envelhecimento, uma vez que tal análise pode oferecer subsídios para o desenvolvimento de pesquisas que orientem

práticas visando o desenvolvimento da subjetividade, da autonomia e do exercício da cidadania de pessoas idosas e, assim, contribuindo para a criação de novos campos de inserção e intervenção profissionais a elas.

Devido à relevância do tema, este estudo tem por objetivo analisar a produção de conhecimento acerca da temática do envelhecimento humano veiculada em periódicos especializados na área dos Distúrbios da Comunicação no período de 2000 a 2005. Cabe explicitar que já existem alguns estudos que realizam a análise da produção do conhecimento acerca do envelhecimento. Prado e Sayd (2004) fazem tal análise compreendendo um período que vai de 1980 a 2002. Para tanto, tomaram para análise os registros bibliográficos das bases Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da saúde), BVSE (Base Biblioteca Virtual em Saúde) e SciElo (Scientific Electronic Library online).

Estas autoras identificaram 3705 publicações sobre envelhecimento e saúde na BVSE em 2002, o que corresponde a 1,2% do universo Lilacs; 2102 são provenientes do Brasil, ou seja, 56,8% da produção da América Latina e Caribe é brasileira. Os registros da BVSE demonstram que a produção acerca do envelhecimento aumentou a partir da década de 1990. É o fenômeno que alguns autores identificam como

“a descoberta da velhice”, no Brasil (Prado e Sayd, 2004). Nessa direção, os estudos citados neste trabalho apontam para as seguintes reflexões:

- O processo de envelhecimento como tema de pesquisa vem sendo tratado por diversas especialidades médicas e em várias áreas da saúde de forma crescente e com uma parcela significativamente situada no cenário da pesquisa científica nacional.
- A partir da década de 90 verifica-se um aumento nas produções de conhecimento relativo ao envelhecimento humano no Brasil.
- A produção de conhecimento acerca do envelhecimento podem traçar diretrizes para o atendimento das necessidades desta população.
- A produção de conhecimento acerca do idoso na área dos Distúrbios da Comunicação ainda é insipiente.

Método

1 Material

Foram objeto de análise deste estudo, os seguintes periódicos especializados na área dos Distúrbios da Comunicação, publicados no Brasil, no período de 2000 a 2005: *Revista dos Distúrbios da Comunicação*; *Pró-fono: revista de atualização científica*; *Revista Fonoatual*; e *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*.

Adotou-se como critério de inclusão, os periódicos que foram classificados pelo Qualis, no mínimo, como nacionais B, em dezembro de 2005.

2 Procedimento

Para levantamento do material, foram adotados os seguintes procedimentos: a identificação do volume em que o artigo científico foi publicado, o número e o ano dos fascículos; o mapeamento das características de cada artigo a partir da leitura do título, do seu resumo e da sua metodologia. Quanto à seleção dos textos que compõem o corpus de análise, convém explicitar que foram considerados, nessa pesquisa, os seguintes tipos de produção: artigos originais, resenhas, artigos de atualização, relatos de caso e artigo de revisão. Além disso, cabe ressaltar que foram computados somente os artigos que contavam com a autoria de pelo menos um fonoaudiólogo.

Com relação às variáveis envolvidas na análise dos textos publicados, foram consideradas questões vinculadas aos seguintes aspectos:

- área desenvolvida no texto: linguagem oral, linguagem escrita, voz, motricidade oral, saúde pública, disfagia, audiologia, otoneurologia, fundamentação educacional e profissional.

- tipo de intervenção: triagem, prevenção, diagnóstico/avaliação, terapia individual, terapia em grupo, assessoria/promoção;

- o contexto institucional privilegiado na pesquisa: clínica, escola, hospital, unidade básica de saúde (UBS), indústria/empresa TV/ rádio/teatro/coral/orquestra/casa de espetáculo e centro de reabilitação. Esse aspecto refere-se ao contexto abordado teoricamente e não necessariamente ao local de coleta de dados.

3 Análise dos dados

Sobre a análise dos dados, trata-se de uma revisão de literatura, sendo relevante esclarecer que todas as variáveis admitem ocorrências múltiplas. Assim, a classificação “sem identificação” foi adotada nos casos em que o artigo apresentou-se desvinculado das variáveis estabelecidas. A análise estatística foi realizada por meio do Teste de Diferença de Proporções, em nível de significância de 5%.

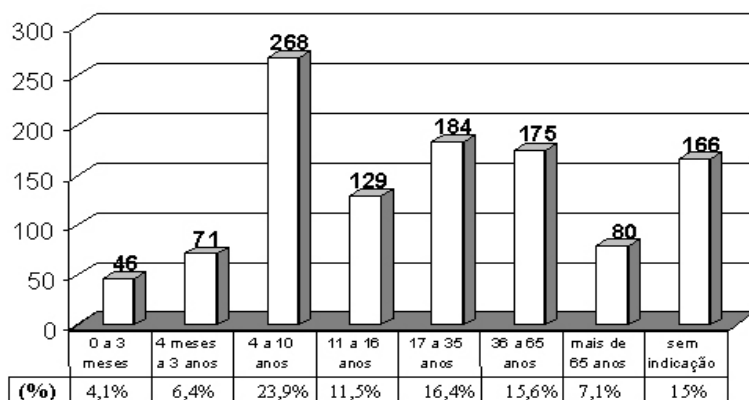
Resultados

Ao serem analisados os textos publicados nos periódicos próprios da área dos Distúrbios da Comunicação, entre os anos de 2000 e 2005, foi possível identificar 724 publicações, sendo que desse total,

TABELA 1: distribuição dos registros bibliográficos encontrados na área de distúrbios da comunicação e sua relação com a produção em torno do envelhecimento.

TIPO DE PRODUÇÃO	TOTAL GERAL		CITAÇÕES ENVELHECIMENTO		FREQUÊNCIA COMBINADA
	Nº	(%)	Nº	(%)	(%)
Artigo Original	470	65%	67	83%	9,26%
Resenha	42	6%	2	3%	0,27%
Artigo de Atualização	56	8%	2	3%	0,27%
Relato de Caso	81	11%	7	8%	0,97%
Artigo de Revisão	75	10%	2	3%	0,27%
Total de Registro	724	100%	80	100%	11,04%

GRÁFICO 1. Distribuição das faixas etárias isoladamente e de forma combinada.



apenas 80 corresponderam ao recorte proposto. Ou seja, somente 11,04% das publicações consideradas nessa pesquisa envolveram-se com temáticas que abrangessem o processo de envelhecimento humano.

Dentre todos os registros bibliográficos encontrados na área de Distúrbios da Comunicação, percebe-se, na tabela 1, que 65% deles são apresentadas em forma de artigo original, totalizando 470 artigos nesse formato, estando apenas 67 voltados ao tema do envelhecimento. O número de resenhas é baixo em ambos os grupos 6% no geral e 3% voltados ao envelhecimento. Os artigos de atualização são de 8% no geral e caem para 3% quando considerados a partir de questões que abordem a velhice. Os relatos de caso ocorreram em 11% das publicações no geral e em 8% dos textos envolvidos com a velhice; e os artigos de revisão em 10% no geral e 3% voltados ao envelhecimento.

Com relação às faixas etárias encontradas nos registros bibliográficos fonoaudiológicos, no gráfico 1 percebe-se que 4,1% dos trabalhos voltam-se às faixas etárias de 0 a 3 meses, 6,4% de 4 meses a 3 anos, 23,9% de 4 a 10 anos, 16,4% de 17 a 35 anos, 15,6% de 36 a 65 anos, 7,1% na faixa etária de mais de 65 anos e 15% não tiveram indicação de faixa etária. Comparando a proporção da faixa etária de maior

TABELA 2. Registros bibliográficos por áreas dos Distúrbios da Comunicação.

ÁREAS	TOTAL GERAL		CITAÇÕES ENVELHECIMENTO		FREQUÊNCIA COMBINADA
	Nº	(%)	Nº	(%)	(%)
Linguagem Oral	283	34,9%	13	14%	1,7
Linguagem Escrita	52	6%	2	2%	0,2
Voz	71	9%	13	14%	1,7
Motricidade Oral	91	11%	14	16%	1,8
Saúde Pública	6	0,7%	0	0	0
Disfagia	16	1,9%	11	12%	1,3
Audiologia	232	29%	34	39%	4,2
Fundamentos Educacionais e Profissionais	39	5%	0	0	0
Otoneurologia	12	1,5%	3	3%	0,3
Sem Identificação	8	1%	0	0	0
Total de registro	810	100%	90	100%	11,2%

FONTE: Os Autores.

TABELA 3. Distribuição dos tipos de intervenção fonoaudiológica.

TIPO DE ATUAÇÃO	TOTAL GERAL		CITAÇÕES ENVELHECIMENTO		FREQUÊNCIA COMBINADA
	Nº	(%)	Nº	(%)	(%)
Triagem	22	3%	2	2%	0,2%
Prevenção	14	1,9%	0	0%	0%
Diagnóstico/avaliação	537	72,7%	73	86%	9,9%
Terapia individual	124	17%	9	10%	1,2%
Terapia em grupo	18	2,4%	0	0%	0%
Assessoria	22	3%	2	2%	0,2%
Total de registro	737	100%	86	100%	11,5%

FONTE: Os Autores.

ocorrência (4 a 10 anos) com as demais, observou-se que a proporção de artigos envolvendo a referida faixa etária é significativamente maior que as demais ao se aplicar o teste de proporção ($p < 0,0000$).

Quando selecionadas as áreas relacionadas aos Distúrbios da Comunicação, a tabela 2 demonstra que 34,9% da produção bibliográfica corresponde a linguagem oral, 6% a linguagem escrita, 9% a voz, 11% a motricidade oral, 1,9% a disfagia, 29% a audiologia, 5% a fundamentos educacionais e profissionais, 1,5% a otoneuro, 0,7% a saúde pública e 1% sem identificação. Na tabela 3 é possível observar que, dos registros bibliográficos em torno da temática que envolve o processo de envelhecimento humano, 38% corresponde a publicações na área da audiologia,

15% referem-se a linguagem oral, 15% a voz, 15% a motricidade oral, 12% a disfagia, 3% a otoneurologia e apenas 2% correspondem a linguagem escrita.

Com relação ao tipo de intervenção fonoaudiológica, de acordo com a contagem geral, na tabela 3, percebe-se que a maioria, ou seja, 72,7% dos registros bibliográficos discorre sobre diagnóstico e avaliação, 17% dos registros referem-se a terapias individuais, 3% assessoria, 3% triagem, 2,4% terapia em grupo e 1,9% prevenção. Quando comparados os tipos de intervenção fonoaudiológica relacionados ao processo de envelhecimento, a tabela 3 demonstra que a também a maioria, ou seja, 86% corresponde a avaliação e diagnóstico, 10% a terapia individual, 2% a triagem e assessoria respectivamente.

TABELA 4. Distribuição dos contextos institucionais de forma combinada.

CONTEXTO INSTITUCIONAL	TOTAL GERAL		CITAÇÕES ENVELHECIMENTO		FREQUÊNCIA COMBINADA
	Nº	(%)	Nº	(%)	(%)
Clínica	544	81%	60	75%	8,8%
Escola	63	9%	4	5%	0,5%
Hospital	32	4,8%	8	10%	1,1%
UBS	1	0,1%	0	0%	0%
Tv, rádio, teatros, coral	8	1,1	2	3%	0,2%
Centro de reabilitação	8	1,1	5	6%	0,7%
Indústria, empresa, corpor.	20	2,9	1	1%	0,1%
Total de registro	676	100%	80	100%	11,4%

FONTE: Os Autores.

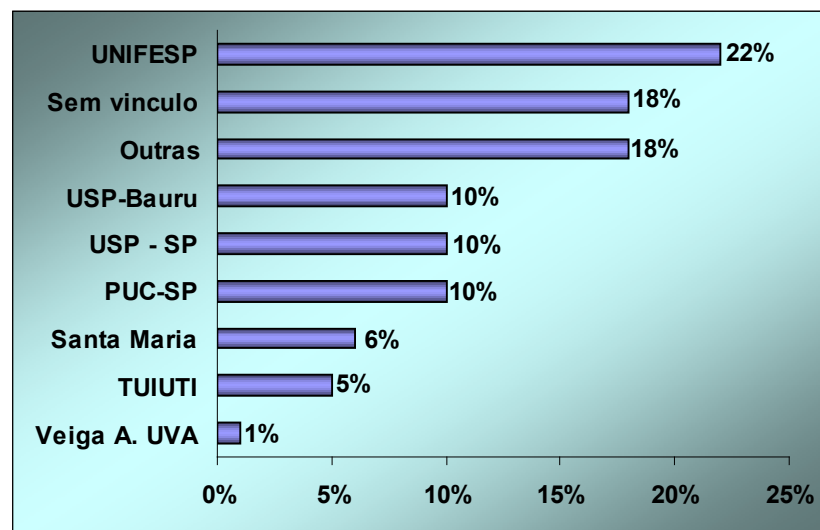
Com relação a distribuição dos registros bibliográficos com assuntos em torno do processo de envelhecimento humano e ao contexto institucional percebe-se, na tabela 4, que 75% das pesquisas foram realizadas na clínica fonoaudiológica, 10% em hospitais, 6% em centros de reabilitação, 5% em escolas, 3% em TV, rádio ou coral e apenas 1% em indústrias. Nessa mesma tabela, nota-se que no contexto fonoaudiológico geral, 81% dos registros também foram feitos na clínica, 9% em escolas, 4,8% em hospitais, 2,9 em indústrias, 1,1% em TV e centro de reabilitação respectivamente e uma parcela mínima de 0,1% em UBS.

O gráfico 2 refere-se às instituições de ensino superior em que foram feitas as pesquisas sobre sujeitos em processo de envelhecimento. Neste gráfico, é possível visualizar que 22% das pesquisas foram realizadas na UNIFESP, 18% em outras instituições sem vínculo com ensino superior, 10% foram feitas na PUC/SP, 10% na USP/SP, 10% na USP/ Bauru, 6% em Santa Maria, 5% na TUIUTI e 1% na Universidade Veiga de Almeida /UVA.

Discussão

Primeiramente cabe ressaltar que a produção bibliográfica fonoaudiológica em torno do envelhecimento

GRÁFICO 2. Registros bibliográficos sobre a terceira idade por instituição de ensino superior.



humano está dando os seus primeiros passos, visto que, dos 724 registros encontrados na área de Distúrbios da Comunicação, apenas 11,04 voltam-se a aspectos da população idosa. Como já foi comentado anteriormente, temáticas em torno do envelhecimento vem tomando mais espaço em diferentes áreas do conhecimento, devido ao grande aumento da população nessa faixa etária. Ocorre, porém, que essa discussão ainda é considerada recente, talvez seja esse o motivo das poucas produções bibliográficas na área da fonoaudiologia a respeito desse assunto.

Dentre essas produções a maioria está registrada em forma de artigos originais. Cabe ressaltar também que a maioria dos trabalhos em questão foca-se em contextos clínicos, sobretudo, em aspectos avaliativos e diagnósticos. As temáticas abordadas nesse contexto correspondem à audiolgia em 38% dos registros bibliográficos, à linguagem oral em 15% das publicações, à voz em 15%, à motricidade oral em outros 15%, à disfagia em 12%, a otoneurologia em 3%, e a linguagem escrita em 2%. Os resultados dessa pesquisa indicam que os trabalhos na área da fonoaudiologia têm compactuado com uma visão hegemônica da nossa sociedade, a qual toma o envelhecimento como um processo marcado exclusivamente por perdas biológicas. Em outras palavras, esses estudos reproduzem uma determinada concepção do que seja o envelhecer a partir de uma visão orgânica na qual a doença predomina. Entretanto, há outras questões que acompanham o processo de envelhecimento e que são tão importantes quanto os fatores orgânicos, tais como os aspectos subjetivos, interativos, sociais, históricos. Esses aspectos também estão diretamente relacionados à linguagem quer seja ela analisada do contexto normal ou patológico, na infância ou no envelhecimento.

Partindo de outro ponto de observação, entendemos que a atuação fonoaudiológica pode contribuir para a promoção de práticas sociais e de saúde com os idosos, não apenas o aspecto de prevenção e reabilitação. Geralmente os estudos têm sido realizados tomando a questão apenas biológica como central. Contudo, as práticas sociais e discursivas muito interferem na apropriação/manutenção de atividades discursivas. Nessa direção, a organização de práticas linguísticas e, portanto, sociais são tomadas como as principais possibilidades de integração social.

Considerações Finais

A pesquisa evidencia a necessidade de uma distribuição mais equânime das temáticas, faixas etárias, tipos de intervenções e contextos institucionais abordados nos artigos veiculadas nos periódicos analisados. Novas cartografias devem ser realizadas, não apenas visando o registro histórico do que tem sido pesquisado, mas para subsidiar a definição de ações e campos estratégicos para o implemento da pesquisa na área fonoaudiológica voltada para produção do conhecimento em torno do processo do envelhecimento humano.

Referências

- BUFREM, L. S.; SORRIBAS, T. V. Produção científica em Ciência da Informação: análise temática em artigos de revistas brasileiras. *Perspectivas em Ciência da Informação*. V. 12, n. 1, 2007.
- CAMPANATTI-OSTIZ, H.; ANDRADE, C.R.F. de; BARBOSA, M.A. Considerações teóricas sobre a escolha de descritores na área Fonoaudiológica. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*. Barueri (SP), v. 15, n.2, p. 211-218, 2003.
- CAMPANATTI-OSTIZ, H.; ANDRADE, C. R. F. Periódicos nacionais em Fonoaudiologia: caracterização estrutural. *Rev SOC Brás Fonoaudiol*. v. 10, n.3, p. 147-154, 2005.
- CAMPANATTI-OSTIZ, H.; ANDRADE, C. R. F. Brazilian Scientific Journals in Speech-Language and Hearing Science: impact indicator (original title: Periódicos nacionais em Fonoaudiologia: caracterização de indicador de impacto. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*, Barueri (SP), v. 18, n. 1, p. 99-110, jan.-abr. 2006.
- CASTRO M. L. S. *Educação e Economia*. análise de artigos publicados em periódicos brasileiros: 1982-2000. *Análise*, v.17, n.2, 2006.
- DEBERT, G.G. *A reinvenção da velhice*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: FAPESP, 2004.
- CELEBRONE-LOURENÇO, R,C,C. MASSI, G. *Linguagem e Velhice*: considerações acerca do papel da escrita no processo de envelhecimento. Curitiba, Juruá, 2011.
- FERREIRA, N. S.; YOSHIDA, E. M. P. Produção científica sobre psicoterapias breves no Brasil e demais países latino-americanos (1990-2000). *Estud. Psicol.* (Natal) Natal, v.9, n.3, p. 523-531, set/dez, 2004.
- FIGUEIRA, I; LETA, J; MEIS, L. Avaliação da produção científica dos principais periódicos brasileiros de psiquiatria no período de 1981 a 1995. *Rev. Bras. Psiquiatria*; v.21, n.4, p.201-208, dez. 1999.
- GAMBURGO, L.J.L.; MONTEIRO, M.I.B. Singularidades do envelhecimento: reflexões com base em conversas com um idoso institucionalizado. *Interface-Comunicação, Saúde e Educação* (Botucatu). vol 13, n. 28. P. 31-41, 2009.
- KALACHE, A. Os desafios do envelhecimento por um brasileiro que sabe envelhecer. *Jornal "O Estado de São Paulo"*, 3/12/2006, p.34.
- NETTO, M.P. Processo de Envelhecimento e longevidade. In *"Tratado de gerontologia"* 2ª ed. Rev. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2007.
- PRADO, S.D. "A produção de conhecimento sobre envelhecimento no Brasil: O papel das revistas científicas". *Textos Envelhecimento* v.6 n.1 Rio de Janeiro, Unati(UERJ), 2003a.

- PRADO, S.D, SAYD, J.D. *A pesquisa sobre envelhecimento humano no Brasil: pesquisadores, temas e tendências*” Unati(UERJ),2003b.
- _____. “A produção científica sobre envelhecimento e saúde no Brasil”. *Textos Envelhecimento* v.7 n.2 Rio de Janeiro, Unati(UERJ) 2004.
- RUSSO, I.C.P; FERREIRA, L.P. Fonoaudiólogos doutores no Brasil: análise das teses segundo áreas de atuação e programas. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*. Barueri (SP), v.16, n.1, p.119-130, abr. 2004.
- SAMPAIO, M. I. C.; PEIXOTO, M. L. Periódicos brasileiros de psicologia indexados nas bases de dados Lilacs e PsycINFO. *Bol. Psicol.* v.50, n.112, p.65-73, jun. 2000.
- SOUZA, GAUER E HUTZ. Publicações em Psicologia do Desenvolvimento em dois períodos nacionais na década de 1990. *Psico-UFSC*,v.9,n.1,p.49-57,Jan/Jun.2004.
- STREHL, L. O fator de impacto do ISI e a avaliação da produção científica: aspectos conceituais e metodológicos. *Ciência da Informação*, Brasília (DF). [online], v. 34 n.1 2005.
- TRZESNIAK, P. As dimensões da qualidade dos periódicos científicos e sua presença em um instrumento da área da educação. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, 2006.
- VERAS, R. Envelhecimento Populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. *Revista de Saúde Pública*, 43(3), p. 548-554, 2009.
- YAMAMOTO O. H; MENANDRO, PR. M.; KOLLER, S. H.; LOBIANCO, A.C.; HUTZ, C.S.H.; BUENO, J. L. O.; GUEDES, M.C.. Avaliação de periódicos científicos brasileiros da área da psicologia. *Ciência da Informação*, Brasília (DF), v. 31, n. 2, p. 163-177, maio/ago. 2002.